

**Área:** Pesca e Aquicultura**Código:** CO-30-4-4

## Cadeia produtiva de iscas vivas no Pantanal sul

*FERNANDO, Adriana Maria Espinoza<sup>1</sup>; CATELLA, Agostinho Carlos<sup>2</sup>*

adrianaespinoza@hotmail.com

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; <sup>2</sup>Pesquisador na Embrapa Pantanal

A pesca de iscas vivas no Pantanal é uma atividade relativamente recente e se consolidou ao longo das décadas de 1980 e 1990, quando a infraestrutura turística regional se desenvolveu para receber um número crescente de pescadores amadores. O aumento dessa demanda levou muitos pescadores profissionais a se especializarem na captura das espécies de pequeno porte, que passaram a ser valorizadas. Este estudo teve como objetivo descrever a cadeia produtiva de iscas vivas em 2015 no Pantanal sul, a fim de contribuir com subsídios para o manejo sustentável da atividade. Utilizamos dados coletados pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPECA/MS, por meio das Guias de Controle de Pescado (GCP) preenchidas nos postos de vistoria da Polícia Militar Ambiental/MS. Nas GCPs são preenchidas informações sobre captura, armazenamento e comércio de iscas, efetuado entre os principais atores da cadeia produtiva. Com base em 613 GCPs, identificamos os principais atores da atividade, sendo eles: pescadores profissionais artesanais, estabelecimentos comerciais de Mato Grosso do Sul, estabelecimentos comerciais de outros estados e pisciculturas, e as relações entre eles que chamamos de fluxos de comércio. Através desses fluxos, foi possível estimar a captura anual em 1.654.109 exemplares. Observou-se que a captura variou ao longo do ano, apresentando distribuição bimodal, sendo o primeiro pico em março e o segundo em agosto. Quanto ao destino, 82,7% das iscas capturadas, permaneceram no Mato Grosso do Sul. Logo, a variação da captura total foi influenciada principalmente pela comercialização interna, atendendo a demanda dos pescadores amadores e empresas de turismo pesqueiro do Estado. Observamos que a maior captura foi em Corumbá com 927.455 exemplares (56,3%), região que recebe a maior quantidade de pescadores amadores do estado, devido a sua forte infraestrutura turística. Em Porto Murtinho a captura foi equivalente a 584.598 (35,3%) e Miranda 125.596 (7,5%). Em outros locais, a captura somou 16.460 exemplares (0,9%). Foram registrados 12 tipos de iscas, sendo tucunaré (*Gymnotus*) a mais capturada no ano com 1.085.100 exemplares (65,6%), seguida pelo caranguejo (Decapoda) com 350.660 (21,2%) e mussum/pirambóia (*Synbranchus marmoratus* e *Lepidosiren paradoxa*) com 118.398 (7,2%). Outros tipos de iscas somaram 99.951 (6%) exemplares. As tuviras são preferencialmente utilizadas como iscas vivas na pesca amadora para captura de grandes peixes carnívoros considerados nobres. Além disso, a presença de respiração aérea facultativa nas tuviras confere resistência à hipóxia no armazenamento em pequenos recipientes, facilitando seu transporte. Estas informações são relevantes para subsidiar as ações de manejo para conservação e preservação dos recursos pesqueiros, considerando que a captura de iscas vivas constitui importante fonte de renda para os pescadores profissionais artesanais do Pantanal.

**Palavras-chave:** Conservação. Pesca. Recursos Pesqueiros**Financiador:** Embrapa Pantanal e IMASUL